

# CUIDAR DO ADOLESCENTE:

UM PROCESSO DE ENFERMAGEM EDUCATIVO

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt  
Ricardo Matos Santana





# Cuidar do Adolescente:

Um Processo de Enfermagem Educativo



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ  
Antônio Joaquim Bastos da Silva – Reitor  
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Vice-Reitora



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
Raimundo Bonfim dos Santos – Pró-Reitor  
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Gerente de Extensão



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
Helma Pio Mororó José – Diretora  
Ricardo Matos Santana – Vice-Diretor



PROJETO DE EXTENSÃO: JOVEM BOM DE VIDA  
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Coordenadora  
Ricardo Matos Santana – Colaborador



PROJETO DE EXTENSÃO: PROCESSO DE ENFERMAGEM:  
METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APREDIZAGEM  
Ricardo Matos Santana – Coordenador  
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Colaboradora



COLEGIADO DE ENFERMAGEM  
Mirian Oliveira dos Anjos – Coordenadora  
Isabel Cristina Pithon Lins – Vice-Coordenadora



ENFERMAGEM PEDIÁTRICA  
Aldalice Braitt Lima Alves – Docente Assistente  
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Docente Assistente  
Isabel Cristina Pithon Lins – Docente Assistente

Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt  
Ricardo Matos Santana

# Cuidar do Adolescente:

## Um Processo de Enfermagem Educativo

Ilhéus - Bahia  
2009

2009 by Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt  
Ricardo Matos Santana

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Pró-Reitoria de Extensão  
Departamento de Ciências da Saúde  
Projeto de Extensão: Jovem Bom de Vida  
Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e  
Estratégias de Ensino-Aprendizagem  
Colegiado de Enfermagem  
Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade  
Rodovia Ilhéus Itabuna, Km 16 – 45662-000, Ilhéus, Bahia, Brasil  
Torre Administrativa, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5030/ Fax: (73) 3680-5116  
e-mail: pjovembom@uesc.br / pjovembom@yahoo.com.br

Capa e ilustração: Ricardo Matos Santana  
Editoração: Ricardo Matos Santana

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

B624 Bitencourt, Aretusa de Oliveira Martins.  
Cuidar do adolescente : um processo de enfermagem  
educativo / Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt, Ri-  
cardo Matos Santana. – Ilhéus, BA : UESC, 2009.  
42f. ; anexos.

Inclui bibliografia e apêndices.

1. Adolescentes – Saúde e higiene. 2. Enfermagem  
– Estudo e ensino. 3. Enfermeiros – Treinamento. 4. En-  
fermagem escolar. I. Santana, Ricardo Matos. II. Título.

CDD 362.1083

Ficha Catalográfica: Silvana Reis Cerqueira – CRB5/1122

## **AUTORES**

### **Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt**

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Educação em Saúde,  
Docente Assistente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC.  
E-mail: aomartins@uesc.br.

### **Ricardo Matos Santana**

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública,  
Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente Assistente do  
Departamento de Ciências da Saúde da UESC.  
E-mail: ricmas@uesc.br.



## APRESENTAÇÃO

Este módulo apresenta um Processo de Enfermagem Educativo, o qual descreve a proposta pedagógica da disciplina Enfermagem Pediátrica, destacando a temática adolescência.

No intuito de facilitar o seu aprendizado, estamos propondo uma metodologia participativa a qual implica na responsabilidade direta do discente no seu processo de aprendizado. Deste modo, o docente assume o papel de facilitador e mediador, simultaneamente. Por isso, em cada unidade você encontrará um elenco de atividades para serem desenvolvidas previamente, em grande parte, com o seu grupo de prática, os quais são imprescindíveis para o seu aprendizado. Este exercício de construção coletiva do saber possibilitará ao discente desenvolver habilidades para construir, planejar e executar ações em equipe.

Não temos a audácia de esgotar as discussões sobre a temática adolescência, mas entendemos a nossa responsabilidade em fornecer ferramentas para que você, na sua vida profissional, possa implantar/implementar serviços de atenção à saúde do adolescente, com qualidade e responsabilidade.

A Enfermagem dispõe de um método científico próprio e versátil que é o Processo de Enfermagem, o qual é perfeitamente viável no exercício das várias funções do enfermeiro: administrativa, assistencial, educativa e de pesquisa. Sendo assim, considerando que esta é uma disciplina do curso de Enfermagem, será através dele que utilizaremos as metodologias ativas no processo ensino aprendizagem. Aqui procuraremos mostrar a você, discente, o quão prático e útil é planejar as nossas ações, especialmente, quando utilizamos o processo de enfermagem.

Vocês observarão que a cada atividade e/ou encontro é atribuída uma pontuação. Não haverá prova escrita nesta proposta. A avaliação acontecerá de forma processual e ao final da disciplina, permitindo, ao docente e ao discente, maiores oportunidades de aproveitamento tanto qualitativo quanto quantitativo.

Esperamos que, este, seja um período de aprendizado mútuo, visto que como dizia o ilustre Paulo Freire: “Não há ensino sem aprendizado e não há aprendizado sem ensino”.

Um bom aprendizado para nós!!!!

*Arctusa de Oliveira Martins Bitencourt*



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>1. ANÁLISE DA REALIDADE .....</b>	<b>07</b>
1.1. Conhecimento da Realidade: sujeitos, objeto, contexto .....	07
1.2. Necessidades .....	07
<b>II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>08</b>
<b>1. NECESSIDADES EDUCATIVAS (Diagnósticos de Enfermagem) .....</b>	<b>08</b>
<b>III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO .....</b>	<b>09</b>
<b>1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES .....</b>	<b>09</b>
1.1. Objetivos .....	09
a) Geral .....	09
b) Específicos .....	09
<b>2. FORMAS DE MEDIAÇÃO .....</b>	<b>09</b>
2.1. Conteúdo .....	09
2.2. Metodologia .....	09
2.3. Recursos .....	10
2.4. Bibliografia para a temática adolescência .....	11
<b>IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1. AÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1. Detalhamento dos Momentos Teórico-práticos .....</b>	<b>13</b>
Unidade I – Perfil Epidemiológico e Políticas Públicas para Adolescentes .....	14
Unidade II – Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento na Adolescência .....	16
Unidade III – Consulta Hebiátrica de Enfermagem .....	18
Unidade IV – Tópicos Especiais do Processo de Cuidar da Adolescência .....	19
Unidade V – Cuidados de Enfermagem na Saúde Escolar .....	20
Unidade VI – Organização do Serviço de Atenção a Saúde do Adolescente .....	21
<b>V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO (Final) .....</b>	<b>22</b>
<b>1. ANÁLISE DE CONJUNTO (Análise do Processo e do Produto) .....</b>	<b>22</b>
<b>BIBLIOGRAFIA UTILIZADA .....</b>	<b>23</b>

<b>APÊNDICES</b> .....	<b>25</b>
APÊNDICE A – Ficha de Avaliação .....	26
APÊNDICE B – Orientações para construção do texto de apoio .....	27
APÊNDICE C – Projeto de Implementação – Tradicional .....	32
APÊNDICE D – Projeto de Implementação – Baseado no Processo de Enfermagem. ....	33
APÊNDICE E – Ficha de Avaliação Final do Módulo .....	<b>36</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>37</b>
ANEXO 1 – Formulário do Processo de Enfermagem Assistencial: INVESTIGAÇÃO – Anamnese .....	38
ANEXO 2 – Formulário do Processo de Enfermagem Assistencial: INVESTIGAÇÃO – Exame Físico .....	39
ANEXO 3 – Formulário do Processo de Enfermagem Assistencial: DIAGNÓSTICO – Identificação/Declaração Diagnóstica .....	40
ANEXO 4 – Formulário do Processo de Enfermagem Assistencial: PLANEJAMENTO – Objetivos e Prescrição/Plano de Cuidados .....	41
ANEXO 5 – Formulário do Processo de Enfermagem Assistencial: IMPLEMENTAÇÃO – Evolução de Enfermagem .....	42
ANEXO 6 – Formulário do Processo de Enfermagem Assistencial: AVALIAÇÃO – Avaliação Final .....	

# I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

## 1- ANÁLISE DA REALIDADE

### 1.1- Conhecimento da Realidade (Sujeitos, objeto e contexto)

Este material foi construído no intuito de atender às necessidades dos graduandos de enfermagem regularmente matriculados na disciplina enfermagem pediátrica a qual esta inserida no 6º semestre da matriz curricular deste curso.

Tem como objeto o processo de cuidar do adolescente, considerando que a pediatria é uma área do conhecimento que se propõe a estudar e cuidar do indivíduo desde o nascimento até os 19 anos incompletos.

Para tanto as atividades serão desenvolvidas no Campus da UESC, na comunidade do Salobrinho, no município de Ilhéus e em uma escola privada de Itabuna-Ba.

### 1.2- Necessidades

Cavalcanti (1997), explica que há pouco mais de 300 anos não era feita menção alguma ao período de vida que denominamos, atualmente, de adolescência. Segue por mencionar que o próprio conceito de infância surge no final da Idade Média, com a inserção dos comerciantes como segmento da força social numérica e qualitativamente importante. Mediante informações do autor, a adolescência é uma “invenção social” que desponta a partir do século XVIII, junto com a revolução industrial, sendo mais nítida na população urbana e melhor caracterizada quanto maior for o privilégio da classe social a que pertença.

De acordo com Feijó e Costa (2001), até a década de 70, eram poucos os serviços e profissionais de saúde que se interessava em aprofundar seus conhecimentos acerca da saúde do adolescente, logo que esta parecia representar algo de imensa dificuldade. Dificuldade atribuída à extensão dos

conhecimentos além da clínica específica para aprofundamento em questões comportamentais, no intuito de compreender as características psicossociais, bem como os aspectos socioculturais e as relações socioambientais que envolvem esta etapa.

O processo de cuidar de adolescente torna-se ainda mais complexo devido à formação tecnicista, que nós da área de saúde recebemos, pautado em realização de procedimentos e arraigado a um modelo pragmático de cuidar e tratar da doença. Mesmo quando nos referimos à prevenção, não prevenimos o indivíduo da doença, mas prevenimos a doença.

Em estudo realizado com enfermeira das unidades de saúde da família nos municípios de Itabuna e Ilhéus-Ba foram analisadas as percepções destas acerca do processo de cuidar do adolescente, onde identificamos que o adolescente é percebido pelas enfermeiras como um ser em fase de transição, de transformação em formação. Um ser complicado, agitado, inquieto, inconstante e desinformado. E que este está sem referência no serviço de saúde.

Identificamos, ainda, que ao cuidar do adolescente, as enfermeiras sentem-se despreparadas, sem capacitação... Queixam-se que necessitam de treinamento específico, educação continuada. Estas sentem a necessidade de parcerias com grupos da comunidade (igrejas, escolas, etc) para desenvolver o cuidar do adolescente. Ademais, as enfermeiras sentem-se inseguras, angustiadas e desanimadas para trabalhar com este grupo (MARTINS, 2003).

Daí a necessidade de um plano de ensino aprendizagem que proporcione não apenas a proliferação de informações, mas o envolvimento direto e constante do discente no processo de construção do conhecimento da sua profissão. Fato pelo qual este é estruturado com base no processo e enfermagem.

## II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

### 1. NECESSIDADES EDUCATIVAS (DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM)

Baseada no estudo citado anteriormente, bem como, na vivência cotidiana da vida acadêmica identificamos algumas necessidades educativas as quais caracterizamos, aqui, como diagnósticos educativos de enfermagem:

- ✓ Déficit de conhecimento acerca da saúde do adolescente;
- ✓ Dificuldade de compreender a cientificidade do processo de cuidar do adolescente;
- ✓ Necessidade de compreender a aplicabilidade prática do processo de

enfermagem nas diversas funções do enfermeiro;

- ✓ Déficit de consciência do discente acerca da sua capacidade de gerenciar;
- ✓ Déficit de conhecimento acerca da implantação de serviços de saúde voltados para adolescentes;
- ✓ Dificuldade dos discentes de visualizar a escola como espaço de saúde e responsabilidade do enfermeiro;
- ✓ Necessidade de aprendizado comportamental para cuidar de adolescentes.

Acreditamos que, posteriormente, teremos subsídios para construir declarações diagnósticas mais claras, uma vez que teremos acesso às informações sistemáticas de avaliação.

## III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

### 1- PROJEÇÃO DE FINALIDADES

#### 1.1- Objetivos

##### Geral

- ✓ Subsidiar o graduando de enfermagem para cuidar do adolescente.

##### Específicos

- ✓ Conhecer as políticas públicas de saúde, educação e desenvolvimento social voltadas para a adolescência;
- ✓ Adquirir ferramentas para desenvolver o Acompanhamento de CD na adolescência, na atenção básica de saúde;
- ✓ Discutir o papel do enfermeiro na saúde do escolar;
- ✓ Oferecer aos discentes de enfermagem ferramentas para a implantação/implementação do serviço de atenção à saúde do adolescente;
- ✓ Aproximar os discentes da experiência do Jovem Bom de Vida atuando na saúde do escolar, como estratégia de atenção à saúde do adolescente;
- ✓ Debater acerca das diversas aplicabilidades do Processo de Enfermagem, na atenção à saúde do adolescente.

### 2- Formas de Mediação

#### 2.1. Conteúdo

- ✓ Perfil Epidemiológico e Políticas Públicas para Adolescentes;
- ✓ Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento na Adolescência ;
- ✓ Consulta Hebiátrica de Enfermagem
- ✓ Tópicos Especiais do Processo de Cuidar da Adolescência;
- ✓ Cuidados de Enfermagem na Saúde Escolar;
- ✓ Organização do Serviço de Atenção a Saúde do Adolescente.

#### 2.2. Metodologia

Buscando proporcionar ao discente um ambiente que permita a desconstrução dos mitos e tabus que cercam o processo de cuidar do adolescente, partimos de um pressuposto freiriano de que não há ensino sem aprendizagem e que não há aprendizagem sem ensino. De modo que optamos pelo uso de metodologias ativas e participativas.

A metodologia participativa exige do docente que se liberte da rigidez do professor preconcebido ao longo da história e assuma um papel de mediador o exige deste, a capacidade de atuar nos grupos de forma flexível, democrática e não-diretiva, sem, contudo, perder o objetivo da disciplina. Para utilizar-se desta metodologia, o docente/mediador precisará mudar a sua postura frente ao educando, o qual passa a ser reconhecido durante todo o processo não como participante ou coadjuvante e sim como o ator principal, digamos que a senha de acesso ao mundo do conhecimento. (BALEIRO et. al., 1999)

Durante este processo contaremos com a parceria de dois projetos de extensão da UESC. O Jovem Bom de Vida - JBV, cuja função é gerar a demanda necessária às atividades, especialmente, práticas. Visto que, segundo o estudo citado anteriormente, a saúde do adolescente não é trabalhada, especificamente, nas unidades pesquisadas, fato que perdura até o momento no contexto locorregional. Sendo trabalhada, apenas no contexto da saúde da mulher (planejamento familiar e pré-natal) ou esporadicamente de palestras sobre Sexualidade realizadas pela unidade. (MARTINS, 2003)

Como a disciplina está inserida no curso de enfermagem, torna-se imprescindível a abordagem, constante, do processo de enfermagem. Contudo, nos deparamos com uma dificuldade operacional, incipiência do processo de enfermagem na nossa realidade

local. Contamos, então, com o outro projeto de extensão o Processo de Enfermagem: estratégias e metodologias de ensino aprendizagem – PROCENF o qual desde 2008.1, tem sido parceiro ativo no planejamento deste módulo de estudo.

No intuito de aproximar o processo de enfermagem do nosso cotidiano, vocês perceberão que este módulo já foi estruturado no formato do processo de enfermagem aplicado à função educativa.

Didaticamente, dividimos este módulo em cinco momentos, os quais podem estar inseridos um no outro, mas, por uma questão didática, como já dissemos, os separamos conforme descrevemos a seguir.

O primeiro momento é o de investigação. Neste deve-se proceder a coleta sistemática e organizada dos diversos dados que podem contribuir direta ou indiretamente para a intervenção pretendida. Nesta se conhece a realidade onde estaremos atuando, quais são os sujeitos envolvidos, o contexto onde estes estão inseridos, bem como, as suas necessidades.

A seguir, procede-se o momento diagnóstico, o qual implica no desenvolvimento de um pensamento crítico para a interpretação dos dados e informações coletadas. Neste caso, identificamos as necessidades educativas dos discentes de enfermagem, baseada nas informações previamente adquiridas.

Passamos, então, para o momento de planejamento o qual envolverá o a projeção de finalidades, os objetivos, o desenvolvimento de estratégias, ou seja, como será feita a mediação do aprendizado. Aqui, são escolhidos os conteúdos, as metodologias mais adequadas, de acordo com as necessidades de aprendizado identificadas, bem como, os recursos e bibliografias a serem utilizadas.

No momento da implementação é quando a ação, propriamente dita, acontece, o que não implica que não haja intervenção nos outros momentos. O denominamos como a ação pedagógica e nela fizemos o detalhamento dos momentos teórico práticos

A avaliação acontece de duas formas: processual, em cada unidade, no desenvolvimento da ação pedagógica; e a final,

quando o semestre e a disciplina se encerram. Neste ponto do trabalho, se compara o que foi planejado com o que foi desenvolvido, bem como o desenvolvimento do processo.

Deste modo, articulando dois projetos, inserindo o processo de enfermagem no cotidiano da sala de aula e com a busca constante dos dados em campo temos nos aproximado, a cada dia mais, da integralidade a que se propõe uma universidade, a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

## 2.3. Recursos

### 2.3.1- Físicos

- ✓ Sala de aula, biblioteca, auditório, laboratórios da UESC;
- ✓ Sala do Jovem Bom de Vida;
- ✓ Colégio Estadual do Salobrinho;
- ✓ Escola Pio XII.

### 2.3.2- Materiais

- ✓ Processo de Enfermagem Educativo;
- ✓ Módulo: ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: CRESIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA;
- ✓ Módulo: ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: CONSULTA DE ENFERMAGEM HEBIÁTRICA/QUESTÕES ÉTICAS E LEGAIS
- ✓ Projeto multimídia;
- ✓ Retroprojeter;
- ✓ Computador;
- ✓ Papel Ofício;
- ✓ Cola, tesoura, TNT, cartolina, entre outros.

### 2.3.3- Humanos

- ✓ Docentes e discentes da disciplina enfermagem pediátrica;
- ✓ Coordenador do projeto de extensão Processo de Enfermagem: estratégias e metodologias de ensino aprendizagem – PROCENF;
- ✓ Bolsistas e voluntários do projeto de extensão Jovem Bom de Vida – JBV;
- ✓ Equipe de Saúde do Salobrinho;
- ✓ Equipe do Colégio Estadual do Salobrinho;
- ✓ Equipe Escola Pio XII.

## 2.4. Bibliografia para a temática adolescência

- ABUASSI, Cláudio. **Imunização em Adolescentes**. In: CEPESC/NESA/UERJ. Curso de Educação à Distância Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens. Disponível em: <http://www.sadedoadolescente.bio.br> Acessado em: 04/09/2006
- BALEEIRO, Maria Clarice; SIQUEIRA, Maria José; CAVALCANTI, Ricardo Cunha; SOUSA, Vilma de. **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa**. Salvador: Fundação Odebrecht e Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 1999.
- BARROS, R. do R.; COUTINHO, M<sup>a</sup> de Fátima Goulart. A consulta do adolescente. In: COUTINHO, M. F. G.; BARROS, R. R. **Adolescência: uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- BRASIL, M. da J. **Estatuto da criança e do adolescente**. Comissão Sentinela do Estatuto da Criança e do Adolescente. Anápolis, 1991.
- BRASIL, Ministério Da Saúde. **Normas de Atenção à Saúde Integral do Adolescente**. 1993.
- BRASIL, M. da S., **Programa de Saúde do Adolescente: bases programáticas**. Brasília, 1996.
- BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem. Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.
- COLLI, Anita S.; COATES, Verônica; GUIMARÃES, Eleuse M. de Brito. **Monitorização de Crescimento e Desenvolvimento Físico**. In: COATES, Verônica; BEZNOS, Geni Worcman; FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. Medicina do Adolescente. São Paulo: SAVIER, 2003.
- COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de. **Adolescência: Aspectos Clínicos e Psicossociais**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- COUTINHO, M. F. G.; BARROS, R. R.. **Adolescência: uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2001
- COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. **Crescimento Normal e Alterações**. In: COUTINHO, Maria de Fátima Goulart; BARROS, Ricardo do Rêgo. Adolescência: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- CRESPIN, Jacques. **Consulta Médica do Adolescente e Patologias Mais Frequentes**. In: CRESPIAN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: Roca, 2007.
- CRESPIN, Jacques. **Consulta Andrológica**. In: CRESPIAN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: Roca, 2007.
- CRESPIN, Jacques. **Consulta Clínica**. In: COATES, Verônica; BEZNOS, Geni Worcman; FRANÇOSO, Lucimar Aparecida. Medicina do Adolescente. São Paulo: SAVIER, 2003.
- CRESPIN, Jacques. **Ética no Atendimento a Adolescentes**. In: CRESPIAN, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: Roca, 2007.
- EISENSTEIN, Evelyn; SAUER, Maria Tereza Nardin; COSTA, Maria Conceição O.; COELHO, Karla. **Alteração do Crescimento e Desenvolvimento Puberal**. In: COSTA, Maria Conceição O. SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- EISENSTEIN, Evelyn; COELHO, Karla. **Crescimento e Desenvolvimento Puberal**. In: CEPESC/NESA/UERJ. Curso de Educação à Distância Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens. Disponível em: <http://www.sadedoadolescente.bio.br> Acessado em: 04/09/2006.
- FERRIANI, M. G. **A Inserção do Enfermeiro na Saúde Escolar**. São Paulo: Edusp. 1991
- FERRIANI, M. das G. C.; GOMES, R.. **Saúde Escolar: Contradições e Desafios**. Goiânia: AB, 1997
- GROSSMAN, Eloísa; RUZANY, Maria Helena; TAQUETTE, Stella R.. **A Consulta do Adolescente e do Jovem**. In: CEPESC/NESA/UERJ. Curso de Educação à Distância Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens. Disponível em: <http://www.sadedoadolescente.bio.br> Acessado em: 04/09/2006.

- HEIDEMANN, Mirian. **Adolescência e saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- LEAL, Marta Miranda; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. **Crescimento e Desenvolvimento Puberal**. In: SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. *Adolescência: Prevenção e Risco*. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- MANDÚ, Edir Nei Teixeira; PAIVA, Mirian Santos. **Consulta de Enfermagem a Adolescentes**. In: RAMOS, F.R.S. *Adolescer: compreender, atuar, acolher*. Brasília: ABEn, 2001.
- MARTINS, Aretusa de Oliveira. **O processo de cuidar do adolescente: percepção de enfermeiras do PSF**. Salvador: UFBA, 2003.138 f.
- MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Peculiaridades da Consulta Médica do Adolescente**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. *Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial*. Barueri, SP: Manole, 2008.
- PARANÁ, Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. **Protocolo de Atenção à Saúde do Adolescente**. Mimeo.
- PEREIRA, Antonio Carlos Amador. **O Adolescente em Desenvolvimento**. São Paulo: HARBRA, 2005. Pag. 22-44. Capítulo 3: Desenvolvimento Físico na Adolescência.
- POIT, Marisa Lazzer. **Desenvolvimento Puberal**. In: FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; GEJER, Débora; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. *Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência*. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- POIT, Marisa Lazzer; CRESPI, Jacques. **Crescimento e Desenvolvimento Físico**. In: CRESPI, Jacques; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega. *Hebiatria: Medicina da Adolescência*. São Paulo: Roca, 2007.
- SAITO, Maria Ignez. **Atenção Integral à Saúde do Adolescente**. In: SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da. *Adolescência: Prevenção e Risco*. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
- SILVA, Flávia Calanca da; MUKAI, Lílian da Silva. **Vacinação**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. *Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial*. Barueri, SP: Manole, 2008.
- ROBLES, Roseli Aparecida Monteiro; SOUZA, Natacha de Oliveira. **A Questão Legal**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. *Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial*. Barueri, SP: Manole, 2008.
- RUZANY, Maria Helena. **Atenção ao Adolescente: considerações éticas e legais**. In: CEPESC/NESA/UERJ. *Curso de Educação à Distância Introdução à Saúde Integral dos Adolescentes e Jovens*. Disponível em: <http://www.sadedoadolescente.bio.br> Acessado em: 04/09/2006
- VITALLE, Maria Sylvia de Souza. **Crescimento e Maturação Sexual no Adolescente Normal**. In: VITALLE, Maria Sylvia de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. *Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial*. Barueri, SP: Manole, 2008.



## UNIDADE I:

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ADOLESCENTES

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

#### OBJETIVOS:

- ✓ Aproximar o discente de Graduação de Enfermagem da temática adolescência;
- ✓ Compreender o perfil epidemiológico da adolescência no Brasil;
- ✓ Conhecer as políticas públicas de saúde, educação e desenvolvimento social voltadas para a adolescência;
- ✓ Compreender, especificamente, o PROSAD; o PNSE; Saúde e Prevenção nas Escolas; e Marco Legal/ ECA;
- ✓ Refletir acerca da responsabilidade do Enfermeiro acerca do processo de cuidar do adolescente.

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### ATIVIDADES PRÉVIAS

- 1- **PAINEL INTEGRADO**  
*1ª Etapa:* Cada grupo de prática deverá pesquisar um tema e construir um texto científico (Vide Apêndice B) com os seguintes critérios:
  - a) Fundamentação teórica devidamente referenciada;
  - b) Formatação conforme MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS DA UESC;
  - c) Apresentação de ilustrações com gráficos, tabelas e mapas, sempre que apropriado, devidamente comentados.
- 2- Os temas devem ser distribuídos conforme especificações abaixo:
  - a) Grupo 1: Perfil Epidemiológico da adolescência no Brasil, Nordeste e Bahia

- b) Grupo 2: PROSAD
- c) Grupo 3: PSE
- d) Grupo 4: Saúde e Prevenção na Escola
- e) Grupo 5: Marco Legal da Adolescência /ECA

#### ATIVIDADES EM SALA

##### 3- **PAINEL INTEGRADO**

- 1- *2ª Etapa:* Formar 05 novos grupos de apresentação, de modo que, em cada um deles tenha, pelo menos, 01 representante de cada grupo de prática;
- 2- Discutir nos novos grupos os assuntos previamente estudados;
- 3- Disponibilizar, por e-mail, os textos construídos com suas devidas referências;
- 4- Debate para esclarecimento de dúvidas e destaque de pontos mais importantes para o enfermeiro.

#### **AValiação PROCESSUAL**

- 1- Cada grupo de prática deverá se reunir e preencher uma Ficha de Avaliação (Apêndice A), que será entregue em sala, para cada assunto. Nesta ficha será avaliado o texto construído e a apresentação do assunto;
- 2- A nota desta unidade será a média das notas atribuídas pelos grupos de apresentação + a nota atribuída pela docente / 2.
- 3- Pontuação: 2,0 pontos do crédito



## UNIDADE II:

# ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCÊNCIA

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

#### OBJETIVOS:

- ✓ Identificar as características da puberdade e suas implicações psicossociais;
- ✓ Compreender o processo de crescimento e desenvolvimento-CD na adolescência;
- ✓ Aprender os distúrbios alimentares e nutricionais e suas implicações no CD de adolescentes;
- ✓ Adquirir ferramentas para desenvolver o Acompanhamento de CD na adolescência, na atenção básica de saúde;
- ✓ Refletir acerca da responsabilidade do Enfermeiro na implantação/implementação do serviço de atenção à saúde do adolescente.

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### ATIVIDADES PRÉVIAS

- ✓ Pesquisar os distúrbios alimentares e nutricionais mais comuns na adolescência (causas, sintomas, tratamento, processo de cuidar) e sua interferência no crescimento e desenvolvimento, apresentando-a no formato do Processo de Enfermagem;
- ✓ Responder o Caso de Paulo, no formato do Processo de Enfermagem (Anexos de I a VI), devidamente referenciados.

Sugestão: Utilizar o módulo de Crescimento e Desenvolvimento como suporte teórico.

#### *O Caso de Paulo*

##### “1ª Parte

Em visita a uma família da comunidade, o agente comunitário de saúde repara que Paulo, 13 anos, está isolado e sem querer

muita conversa. Sua mãe refere que quando ele ficou rapazinho se retraiu, não querendo sair de casa e não brincando mais com os amigos. Deixou até de ir ao campo jogar bola. Ela também está muito preocupada porque ele sempre passa um longo tempo trancado no quarto ou no banheiro. Seu marido, que é um homem rude e explosivo, tem agredido verbalmente Paulo com frequência, achando que dessa forma mudará este comportamento que considera muito esquisito. Além disso, D. Sílvia queixa-se de que o corpo de seu filho está com características femininas, pois seu peito está aumentado e dolorido. O agente, então, tenta conversar com Paulo para saber o que está acontecendo. Ele observa que o adolescente está com as mamas desenvolvidas. O menino conta ao agente que tem se masturbado com frequência e pergunta se isso é a causa do crescimento de suas mamas.

##### 2ª Parte

O agente comunitário de saúde marcou consulta para Paulo na Unidade Básica de Saúde próxima de sua residência. Durante o exame físico, foi aferido o peso, a altura e o estagiamento de maturação sexual – de acordo com os critérios de Tanner. O peso e a altura foram colocados nos gráficos do NCHS e os dois se encontravam entre os percentis 25 e 50.

Em relação ao desenvolvimento da genitália externa, encontrava-se no estágio 3 e no estágio 4 de pelos pubianos. O crescimento da glândula mamária era bilateral e de pequeno volume. (BRASIL, 2002).

#### ATIVIDADES EM SALA

- 1- Entrega dos processos de enfermagem feitos, previamente;
- 2- Em painéis de TNT, construídos pela turma, e distribuídos em todas as paredes da sala deverão estar









## UNIDADE VI:

# ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE DO ADOLESCENTE

### PROJEÇÃO DE FINALIDADES ESPECÍFICAS

#### **OBJETIVOS:**

- ✓ Oferecer aos discentes ferramentas para a organização de serviços de atenção ao adolescente;
- ✓ Refletir acerca da responsabilidade do enfermeiro na organização de serviços de atenção a saúde do adolescente.

### FORMAS DE MEDIAÇÃO



#### **ATIVIDADES PRÉVIAS**

1. Ler, previamente, os documentos oficiais e não oficiais de organização de serviços de atenção ao adolescente;
2. Identificar, no caso abaixo, os problemas relacionados à organização do serviço;
3. Verificar, junto aos docentes da disciplina de Prática de Gerenciamento de Enfermagem em Serviços de Saúde Coletiva, a unidade onde, provavelmente, seu grupo fará prática, no 8º semestre e construa uma estratégia de organização de um serviço de atenção à saúde do adolescente, nos dois formatos: no tradicional (Apêndice C) e no processo de enfermagem (Apêndice D). Esta proposta deve ser fundamentada teoricamente, contendo todas as estruturas de um projeto de intervenção, incluindo orçamento e fonte financiadora. Deverá ser anexado, ainda, a este: TERMO DE COOPERAÇÃO

INTERDISCIPLINA (Assinado por uma docente do 8º semestre) e ACOMPANHAMENTO DE COLETA DE DADOS (Assinado pela enfermeira da unidade onde os dados serão coletados)

#### **Caso 2**

Andréa foi ao serviço de saúde (UBS) a procura do atendimento de enfermagem para consulta do Planejamento Familiar. Ela desejava usar a injeção de hormônio. No momento em que estava esperando o atendimento, sua vizinha passou e quando avistou Andréa a espera do atendimento foi correndo chamar a sua mãe.

Ao chegar na UBS, a mãe de Andréa começou a xingar-la e a gritar com ela dizendo que se ela estava ali é porque não mais virgem e seguiu agredindo-a, verbalmente.

#### **ATIVIDADES EM SALA**

1. Discussão dos problemas identificados no caso 2;
2. Apresentação e reajustes das propostas de cada grupo de prática;
3. Entregar as propostas à docente.

#### **AVALIAÇÃO PROCESSUAL**

1. Apresentação, conteúdo e estruturação da proposta de intervenção;
2. Criatividade e viabilidade da proposta.
3. Pontuação: 2,0 pontos do crédito.

*Anotações*

## V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO (FINAL)

### 1-ANÁLISE DE CONJUNTO (ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO)

O desenvolvimento de uma ação sem planejamento e, especialmente, sem a avaliação, pode implicar no desperdício financeiro e operacional, os quais, na questão saúde, tornam-se às vezes, irrecuperável, por estarmos responsáveis pela qualidade de vida da comunidade.

Quando se trata da formação dos profissionais que cuidarão desta comunidade, não é exagero afirmar que esta responsabilidade cresce consideravelmente. Deste modo, a nossa proposta é que possamos avaliar cada processo, distintamente – a análise do processo, e que ao final de um ciclo possamos chegar à conclusão que nortearão novas ações pedagógicas.

A avaliação processual está explicitada ao final de cada unidade, com a qual será possível intervir imediatamente nos novos problemas que possam comprometer o processo de ensino-aprendizagem. Esta foi focada, diretamente no discente.

Complementando o processo avaliativo, tivemos uma preocupação com o produto científico gerado pelos discentes da

disciplina. Sendo assim, além dos textos produzidos na unidade I, cada grupo de prática deverá escolher, ou sortear, um tema entre as unidades II, III, IV, V e VI. A partir desta escolha, serão construídos artigos científicos, os quais serão orientados, pela docente em calendário divulgado em sala de aula e no grupo virtual. Para esta última atividade, será atribuída uma pontuação de 1,0 pontos no crédito de adolescência.

Em contrapartida, na avaliação final, a proposta é que o discente tenha a oportunidade de avaliar cada momento a que se propôs a disciplina, destacando a atuação dos atores envolvidos no processo. (Apêndice G)

É importante que se entenda a avaliação como um instrumento de melhoria das nossas ações e não como um caminho de punição, como culturalmente a entendemos.

Por isso, é muito importante que você discente preencha a ficha de avaliação final do módulo.

## BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

BALEIRO, Maria Clarice; SIQUEIRA, Maria José; CAVALCANTI, Ricardo Cunha; SOUSA, Vilma de. **Sexualidade do adolescente: fundamentos para uma ação educativa**. Salvador: Fundação Odebrecht e Secretaria da Educação do Estado da Bahia, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Saúde de Adolescentes e jovens: uma metodologia de auto aprendizagem para equipe de atenção básica de saúde - módulo Básico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CAVALCANTI, R. da C. **Adolescência**. In: VITIELLO, N. *Adolescência hoje*. CEICH (Centro de Ensino e Investigação em Comportamento Humano). 1997.

FEIJÓ, R. B.; COSTA, M<sup>a</sup> C. O. **Ensino e assistência em adolescência: realidade e perspectivas**. *Jornal de Pediatria*. Vol. 77, Supl.2, Sociedade Brasileira de Pediatria, 2001.

MARTINS, Aretusa de Oliveira. **O processo de cuidar do adolescente: percepção de enfermeiras do PSF**. Salvador: UFBA, 2003.138f.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16<sup>a</sup> ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1).



## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Ficha de Avaliação

### FICHA DE AVALIAÇÃO

<b>NOME DO FACILITADOR:</b>	
<b>TEMA ABORDADO:</b>	

ITENS DE AVALIAÇÃO – DESEMPENHO DIDÁTICO		PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO
INTRODUÇÃO E MOTIVAÇÃO		1,0	
COMUNICAÇÃO VERBAL	Clareza	0,5	
	Segurança	0,5	
	Ordenação	0,5	
	Adequação	0,5	
DOMÍNIO DO CONTEÚDO		3,0	
DINÂMICA DA APRESENTAÇÃO		0,8	
INTERAÇÃO COM OS OBJETIVOS PROPOSTOS		0,8	
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS		0,8	
INTEGRAÇÃO		0,8	
ADEQUAÇÃO AO TEMPO		0,8	
<b>PONTUAÇÃO ALCANÇADA</b>		<b>10,00</b>	
<b>NOTA: Pontuação Alcançada x 2 / 10</b>			<b>NOTA FINAL</b>
OBSERVAÇÕES DO EXAMINADOR:			
<hr style="width: 20%; margin: 0 auto;"/> NOME DO EXAMINADOR			

## APÊNDICE B – Orientações para construção do texto de apoio

### TÍTULO

AUTORES

#### RESUMO

(Trazer a temática central, quais os objetivos do texto e alguns pontos mais relevantes)

#### 1- INTRODUÇÃO

- ✓ Aproximação com a temática
- ✓ Motivação/Justificativa
- ✓ Objetivos
- ✓ Relevância

#### 2- METODOLOGIA

Vocês estão construindo um texto de revisão bibliográfica. Ou seja, busquem nos livros de metodologia de pesquisa como é o procedimento e o descreva.

#### 3- DISCUSSÃO DOS DADOS ENCONTRADOS

Trazer um debate entre os textos encontrados, permeado por dados estatísticos, quando houver.

#### 4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgatar os objetivos, verificar se foram alcançados e fazer as reflexões finais.

#### 5- REFERÊNCIAS

## APÊNDICE C – Projeto de Implementação – Tradicional

1-CAPA

2- CONTRA CAPA

3- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

**Instituição Proponente:**

**SECRETARIA:**

**Título da Proposta:**

**Coordenador: (nome, unidade, telefone, e-mail)**

**Resumo: (máximo de 700 palavras)**

**Coordenador**  
(assinar e datar)



**APÊNDICE C – Projeto de Implementação – Tradicional (Cont.)**

<b>Objetivos:</b>
<b>GERAL:</b>
<b>ESPECÍFICOS:</b>

<b>Metas</b>

<b>Metodologia:</b>

<b>Resultados Esperados:</b>

**APÊNDICE C – Projeto de Implementação – Tradicional (Cont.)**

**Indicadores de Acompanhamento e Avaliação:**

--

**Sistemática de Acompanhamento e Avaliação:**

--

**Infra-estrutura:**

--

**APÊNDICE C – Projeto de Implementação – Tradicional (Cont.)**

<b>CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO</b>										
										Indicador Físico
META	ETAPA/FASE	ESPECIFICAÇÃO	Unid. de Medida	Qtde	Início (mm/aa)	Término (mm/aa)				

## APÊNDICE D – Projeto de Implementação – Baseado no Processo de Enfermagem

### I- ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

- 1- Capa
- 2- Folha de Rosto
- 3- Sumário

### II- ELEMENTOS TEXTUAIS

- 1- Introdução
- 2- Processo de Enfermagem

#### A – Investigação

- ✓ Revisão de Literatura
- ✓ Levantamento de Problemas (Formulação, priorização e explicação)
- ✓ Levantamento de Potencialidades

#### B- Diagnóstico de Enfermagem

- ✓ Classificação de Problemas
  - a) Problemas Independentes
  - b) Problemas Colaborativos
  - c) Problemas Dependentes
    - 1- Reais
    - 2- Potenciais
    - 3- Possíveis
- ✓ Declaração Diagnóstica

#### C- Planejamento

- ✓ Priorização
- ✓ Objetivos / Resultados Esperados
- ✓ Plano de Ação/Prescrição de Enfermagem (Global) – Lista das estratégias que serão utilizadas
  - a) Administrativas
  - b) Assistenciais
  - c) Educativas
  - d) Pesquisa

#### D- Implementação

- ✓ Cronograma de Execução/ Prescrição de Enfermagem

Atividades	Objetivos	Metas	Prazo	Resp.	Indicadores	Obs.

- ✓ Execução das Prescrições
- ✓ Documentação (Como será feita)
- ✓ Re-investigação

O orçamento e a infra-estrutura devem ser inseridos aqui.

#### E- Avaliação

Objetivo	Resultados Esperados	Resultados Alcançados	Observações

Atentar, ainda para as metas e os indicadores.

- 3- Considerações Finais

### III- PÓS – TEXTUAIS

Referências  
Anexos (se houver)

---

**Coordenador**  
**(assinar e datar)**

## APÊNDICE E – Ficha de Avaliação Final do Módulo

**Código: 1= insuficiente 2= fraco 3= médio 4= bom 5= ótimo**

<b>UNIDADE I:</b>	Políticas Públicas voltadas para Adolescentes
-------------------	---

CONTEÚDO DA UNIDADE	PONTUAÇÃO
Sequência e organização do conteúdo	1 2 3 4 5
Programação proposta	1 2 3 4 5
Alcance dos objetivos propostos	1 2 3 4 5
Tempo previsto para cada atividade	1 2 3 4 5
Articulação teoria e prática	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponível	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponibilizado	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

<b>UNIDADE II:</b>	Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento na Adolescência
--------------------	---

CONTEÚDO DA UNIDADE	PONTUAÇÃO
Sequência e organização do conteúdo	1 2 3 4 5
Programação proposta	1 2 3 4 5
Alcance dos objetivos propostos	1 2 3 4 5
Tempo previsto para cada atividade	1 2 3 4 5
Articulação teoria e prática	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponível	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponibilizado	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

<b>UNIDADE III:</b>	Consulta Hebiátrica de Enfermagem
---------------------	-----------------------------------

CONTEÚDO DA UNIDADE	PONTUAÇÃO
Sequência e organização do conteúdo	1 2 3 4 5
Programação proposta	1 2 3 4 5
Alcance dos objetivos propostos	1 2 3 4 5
Tempo previsto para cada atividade	1 2 3 4 5
Articulação teoria e prática	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponível	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponibilizado	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

## APÊNDICE E – Ficha de Avaliação Final do Módulo (Continuação)

<b>UNIDADE IV:</b>	Processo de Cuidar dos Distúrbios Alimentares na Adolescência
--------------------	---

CONTEÚDO DA UNIDADE	PONTUAÇÃO
Sequência e organização do conteúdo	1 2 3 4 5
Programação proposta	1 2 3 4 5
Alcance dos objetivos propostos	1 2 3 4 5
Tempo previsto para cada atividade	1 2 3 4 5
Articulação teoria e prática	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponível	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponibilizado	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

<b>UNIDADE V:</b>	Cuidados de Enfermagem na Saúde Escolar
-------------------	---

CONTEÚDO DA UNIDADE	PONTUAÇÃO
Sequência e organização do conteúdo	1 2 3 4 5
Programação proposta	1 2 3 4 5
Alcance dos objetivos propostos	1 2 3 4 5
Tempo previsto para cada atividade	1 2 3 4 5
Articulação teoria e prática	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponível	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponibilizado	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

<b>UNIDADE VI:</b>	Organização do Serviço de Atenção a Saúde do Adolescente
--------------------	--

CONTEÚDO DA UNIDADE	PONTUAÇÃO
Sequência e organização do conteúdo	1 2 3 4 5
Programação proposta	1 2 3 4 5
Alcance dos objetivos propostos	1 2 3 4 5
Tempo previsto para cada atividade	1 2 3 4 5
Articulação teoria e prática	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponível	1 2 3 4 5
Material bibliográfico disponibilizado	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

### APÊNDICE E – Ficha de Avaliação Final do Módulo (Continuação)

ORIENTADORA NA PRÁTICA	PONTUAÇÃO
Pontualidade	1 2 3 4 5
Relacionamento interpessoal	1 2 3 4 5
Capacidade de criticar	1 2 3 4 5
Capacidade de receber crítica	1 2 3 4 5
Capacidade de comunicação	1 2 3 4 5
Domínio do conteúdo	1 2 3 4 5
Capacidade de transmitir o conhecimento	1 2 3 4 5
Proposta didática	1 2 3 4 5
Capacidade de estimular o interesse do discente pela temática	1 2 3 4 5
Capacidade de auxiliar o discente para atingir os objetivos de cada unidade	1 2 3 4 5
Percepção das necessidades individuais de cada discente	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

ORIENTADORA NA TEORIA	PONTUAÇÃO
Pontualidade	1 2 3 4 5
Relacionamento interpessoal	1 2 3 4 5
Capacidade de criticar	1 2 3 4 5
Capacidade de receber crítica	1 2 3 4 5
Capacidade de comunicação	1 2 3 4 5
Domínio do conteúdo	1 2 3 4 5
Capacidade de transmitir o conhecimento	1 2 3 4 5
Proposta didática	1 2 3 4 5
Capacidade de estimular o interesse do discente pela temática	1 2 3 4 5
Capacidade de auxiliar o discente para atingir os objetivos de cada unidade	1 2 3 4 5
Percepção das necessidades individuais de cada discente	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

AUTOAVALIAÇÃO DO DISCENTE NA PRÁTICA	PONTUAÇÃO
Pontualidade	1 2 3 4 5
Relacionamento interpessoal	1 2 3 4 5
Capacidade de criticar	1 2 3 4 5
Capacidade de receber crítica	1 2 3 4 5
Capacidade de comunicação	1 2 3 4 5
Domínio do conteúdo	1 2 3 4 5
Capacidade de aplicar o conhecimento	1 2 3 4 5
Proposta didática da prática	1 2 3 4 5
Percepção das necessidades individuais de cada discente	1 2 3 4 5
Outros:	1 2 3 4 5
Críticas e Sugestões:	

## ANEXOS

















Universidade Estadual de Santa Cruz  
Pró-Reitoria de Extensão  
Departamento de Ciências da Saúde  
Projeto de Extensão: Jovem Bom de Vida  
Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias  
de Ensino-Aprendizagem  
Colegiado de Enfermagem  
Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade  
Rodovia Ilhéus Itabuna, Km 16 – 45662-000, Ilhéus, Bahia, Brasil  
Torre Administrativa, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5030/ Fax: (73) 3680-5116  
e-mail: [pjovembom@uesc.br](mailto:pjovembom@uesc.br) / [pjovembom@yahoo.com.br](mailto:pjovembom@yahoo.com.br)